

A INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO REGULAR

Claudeci Pereira Santana ¹

Me. Neusa Rosa Naves (Orientadora)

Resumo

Justifica-se o presente estudo diante da necessidade, ainda presente, de mais discussão acerca da inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas de ensino regular. A inserção do aluno autista no ambiente escolar é um direito que está estabelecida nas principais leis que regem a educação brasileira. O objetivo da pesquisa foi refletir sobre a inclusão educacional de crianças autistas, identificando os desafios enfrentados por elas ao serem inseridas nas escolas de ensino regular e sugerir atividades com projetos de inclusão em sala de aula. A abordagem metodológica desta pesquisa foi pesquisa bibliográfica e pedagogia de projetos. O TEA, assim como outros tipos de deficiência, é muito amplo em termos de graus e manifestação. Assim, como em outros casos, a inclusão de crianças com autismo deve ser personalizada, ajustada às suas necessidades e sempre tendo em mente o seu bem-estar. Pretendeu-se com essa pesquisa mostrar a importância da inclusão escolar de crianças com TEA, portanto o viés desta pesquisa deve-se ao fato de que a educação inclusiva não se sustenta somente por leis e campanhas antidiscriminatórias que garantem a acessibilidade desses alunos. É preciso também uma política inclusiva eficiente, na qual a construção de uma escola inclusiva, que esteja preparada para receber esses alunos, e que possua estratégias que permitam a integração e permanência dos mesmos, seja essencial.

Palavras chave: Inclusão. Autismo. Ensino fundamental.

Abstract

This study is justified by the need for more discussion about the inclusion of school children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in regular schools. The inclusion of the autistic student in the school environment is a right that is established in the main laws that govern Brazilian education. The objective of the research was to reflect on the educational inclusion of autistic children, identifying the challenges they face when they are enrolled in regular schools and suggest activities with inclusion projects in the classroom. The methodological approach of this research was bibliographic research and project pedagogy. The ASD, as well as other types of disability, is very broad in terms of degrees and manifestation. Thus, as in other cases, the inclusion of children with autism should be personalized, tailored to their needs and always keeping in mind their well-being. The aim of this research was to show the importance of the

¹ Graduanda do curso de Pedagogia pela FUCAMP/FACIHUS, Monte Carmelo – MG. E-mail: claudecipereira7@gmail.com

school inclusion of children with ASD, so the bias of this research is due to the fact that inclusive education is not only sustained by laws and anti-discrimination campaigns that guarantee the accessibility of these students. It is also necessary an efficient inclusive policy, in which the construction of an inclusive school, that is prepared to receive these students, and that has strategies that allow the integration and permanence of the same, is essential.

Keywords: Inclusion. Autism. Elementary School.

Justificativa

Justifica-se o presente estudo diante da necessidade de mais discussão acerca da inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas de ensino regular. A inserção do aluno autista no ambiente escolar é um direito que esta estabelecida nas principais leis que regem a educação brasileira. Sendo a escola um espaço onde o valor da educação esta embasado no amor e no respeito ao educando, independentemente das suas necessidades.

A Declaração de Salamanca (1994), afirma que:

Toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem, aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades, escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas proveem uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 1).

Já a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, ressalta que:

Art. 2º São diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

III - a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes;

V - o estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as

disposições da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente);

Art. 3º- São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

III- o acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:

a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;

b) o atendimento multiprofissional;

Parágrafo único. Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado. (BRASIL, 2018)

Apesar desse direito ser assegurado pelas principais diretrizes o ingresso do aluno autista ainda é cercado por diversas dificuldades, principalmente as que se referem ao seu processo de ensino-aprendizagem.

Portanto a importância desta pesquisa deve-se ao fato de que a educação inclusiva não se sustenta somente por leis e campanhas antidiscriminatórias que garantem a acessibilidade desses alunos. É preciso também que haja uma política inclusiva eficiente, na qual a construção de uma escola inclusiva, que esteja preparada para receber esses alunos, e que possua estratégias que permitam a integração e permanência dos mesmos, seja essencial.

Objetivo geral

Refletir sobre a inclusão educacional de crianças autistas, identificando os desafios enfrentados por elas ao serem inseridas nas escolas de ensino regular e sugerir atividades com projetos de inclusão em sala de aula.

Discussão bibliográfica

A inclusão diz respeito a ser proativo na identificação das barreiras que os estudantes enfrentam quando tentam acessar oportunidades de educação de qualidade a fim de eliminá-las. Trata-se de atender às necessidades de todas as crianças para garantir que elas recebam uma educação de qualidade e tenham a oportunidade de alcançar seu potencial.

Muitas vezes é assumido que inclusão significa que os alunos precisam estar em salas de aula comuns em todos os momentos. Quando a inclusão é interpretada dessa maneira, os alunos podem não ter acesso às configurações que abordam adequadamente e atender às suas necessidades. A implementação desses ajustes deve ser adaptada às necessidades individuais

dos alunos. As escolas também devem ter cuidado para não correr o risco de generalização excessiva, uma vez que os alunos com autismo podem ser tão diferentes uns dos outros quanto qualquer outro aluno. Como afirma Zolin (2018, p. 11) é preciso que a escola reavalie todos os seus conceitos, em busca de uma educação que respeite a heterogeneidade.

Ao falar de crianças com autismo estamos falando sobre crianças que têm distúrbios no desenvolvimento da interação, comunicação social e aprendizagem: crianças que progridem em seu próprio tempo, às vezes não atingindo os mesmos níveis na aprendizagem e habilidades que a maioria das pessoas, e que precisam de um suporte físico e humano para alcançar um aprendizado melhor e estar mais conectado com o mundo exterior.

Alunos que tem o TEA apresentam algumas características específicas tais como: a incapacidade de interação social: as crianças preferem fazer atividades individuais e não compartilham seu tempo com os outros. (Isso pode significar que eles são vistos como raros indivíduos isolados que são indiferentes dos outros); a deficiência na comunicação: um atraso no desenvolvimento da linguagem e linguagem não verbal é uma característica comum do TEA. Elas também têm dificuldades para entenderem gestos não verbais. Os níveis de habilidade de idiomas variam entre as crianças com TEA, algumas delas que não sabem falar nem o crucial, e mesmo aqueles que podem falar, não têm um desejo natural de se comunicar com os outros e a incapacidade da imaginação: crianças com TEA mostram comportamentos e pensamentos rígidos e padrões estereotipados de comportamentos e interesses repetitivos.

Sabe-se que crianças com algum tipo de espectro do autismo têm habilidades sociais alteradas, são mais sensíveis ao ruído ou à saturação social e produzem um tipo de ansiedade que elas tentam reduzir pela extração estereotipada (movimentos repetitivos). Sendo assim, a aprendizagem da criança com autismo não deve ser solitária, mas devemos criar uma atmosfera inclusiva, compreendendo e descobrindo a comunicação de cada aluno autista.

Além disso, o comportamento rotineiro, estereotipados e rituais repetitivos resumem as características comuns nessas crianças. Crianças com TEA também tendem a ter um alto limiar de dor. Em alguns casos, o cérebro não processa a luz adequadamente devido à ausência de a melatonina, que é o hormônio que faz com que os humanos se sintam cansados. O processo de diagnóstico só pode ser feito por médicos especializados em síndromes e transtornos, pois não existe nenhum exame específico. (SILVA, 2012)

Mas também está se falando de crianças cujo bem-estar emocional, aumento de habilidades de comunicação e habilidades cognitivas podem ser obtidas com a participação em ambientes escolares onde a interação com outras crianças e adultos oferece modelos de

identificação semelhantes àqueles que eles têm na família. Neste contexto Ferreira e Vicenti (2018) afirmam que:

O processo de inclusão deve abranger um todo, não recusando ninguém a sua prática. Pois, quando falamos em inclusão não devemos pensar somente no aluno com deficiência, mas sim, em um trabalho onde todos estejam envolvidos no processo, ou seja, inclusão é pensar no todo (FERREIRA; VICENTI, 2018, p. 01).

Portanto, um projeto de inclusão educacional envolve o trabalho de uma instituição como um todo. Segundo Filho e Barbosa (2015, p. 354) “para discorrer sobre Educação Especial dentro do contexto das práticas pedagógicas com enfoque na inclusão, é necessário compreendê-la como uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis da educação”. Se não houver comprometimento de toda a comunidade educativa (gestores, professores, pais e alunos), os programas pedagógicos são separados dos valores, tradições, mitos e ideologias que transcorrem a cultura daquela instituição.

Nesta perspectiva, a educação é um elemento fundamental no combate à exclusão social, visando fortalecer os valores de solidariedade e convivência da escola para alcançar uma sociedade mais justa e menos violenta.

Desde que a promoção da inclusão educacional começou nos anos 90, grandes especialistas trabalharam duro para fornecer diretrizes, modelos e sistemas - todos eles possíveis - para que a educação faça o salto final rumo a um conceito de sociedade inclusiva, onde há espaço para todos. Mas apesar desta grande profusão de protocolos, modelos, práticas, ainda não se encontra um modelo específico a seguir. Como ressaltam Frias e Menezes (2018)

Claro que não há modelos pedagógicos prontos, fechados, nem diretrizes que possam dar conta de uma transformação da escola tradicional, para uma escola inclusiva e de qualidade para todos. Cada escola, cada turma, cada professor, cada aluno, possuem suas especificidades e estão inseridos em diferentes realidades. Mas, é possível estabelecer algumas adaptações que possam contribuir de forma simples, prática e abrangente às diversas situações... (FRIAS; MENEZES, 2018, p. 14).

Quando nos concentramos nos aspectos mais específicos dos Distúrbios do Espectro Autista, a inclusão educacional visa ser um modelo em que o sistema escolar precisa ser modificado para que responda às necessidades desses alunos, em vez dos alunos precisarem se adaptar ao sistema.

Agora, esse conceito sofreu uma metamorfose para adaptá-lo a interesses particulares e o que é a inclusão educacional hoje? Para um menino ou menina com autismo é simplesmente ir para uma escola comum, onde, em maior ou menor grau, foram dotados de recursos humanos e materiais, que às vezes serão suficientes, outras vezes não.

Essa metamorfose do modelo original também teria que alcançar a própria palavra, ao invés de inclusão teria que se falar de “incrustação”, porque é isso que se faz, a criança está incrustada no meio, sendo necessário não apenas se falar em inclusão e sim em inclusão responsável, que, como disse Silveira:

A inclusão responsável, trata-se de um conceito onde o desafio da inclusão é vivenciado como uma nova forma de reestruturar as políticas e estratégias educacionais, de maneira a não somente criar oportunidades efetivas de “acesso para crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais, mas, sobretudo, garantir condições indispensáveis para que possam manter-se na escola e aprender.” (SILVEIRA et al. 2008, apud BIANCHI, 2018, p. 72).

A inclusão social de pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo não é fácil, e também requer o apoio de muitos, desde o envolvimento da família até todos os profissionais que trabalham com eles. Todo esse acúmulo de trabalho ajudará a criar uma sociedade melhor, o paradoxo de tudo isso é que a inclusão deve ser social e não somente educacional, mas para chegar a isso é preciso que o processo inicie nas escolas.

O Transtorno do espectro do autismo, como todos os tipos de deficiência, é muito amplo em termos de graus e manifestação. Assim, como em outros casos, a inclusão de crianças com autismo deve ser personalizada, ajustada às suas necessidades e sempre tendo em mente o seu bem-estar.

Portanto, as escolas precisam estar capacitadas para exercerem seu papel em prol de uma educação tendo em vista um ambiente organizado. É preciso pensar nos espaços existentes eliminando barreiras estruturais, fazendo uma boa reestruturação nos espaços físicos para as crianças com necessidades educacionais especiais e oferecendo oportunidades diversificadas para elas explorem e descubrirem formas de se apropriarem dele. Como podemos observar os desafios para inclusão são bastante complexos, por isso, há necessidade de um comprometimento maior ao receber estas crianças na escola regular.

Metodologia

As pesquisas usadas neste projeto foram à pesquisa Bibliográfica e a pedagogia de projetos. A pesquisa bibliográfica é de fundamental importância para a criação de um projeto acadêmico. Selecionar autores que nos embasam para oferecer conhecimentos sobre o assunto escolhido é essencial e necessário, uma pesquisa minuciosa para direcionar as ideias sobre o tema, proporcionando novos conhecimentos.

Gil (2008, p.44), diz que “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Portanto, tal indicação constitui uma pesquisa especificada na área das ciências, portanto aprofundar os conhecimentos, os quais desejamos alcançar necessitamos dos métodos e técnicas da pesquisa bibliográfica, assim podemos ter um novo rumo para iniciais e concluir um projeto acadêmico.

A pesquisa Pedagógica de projeto aponta a transferência do espaço escolar um espaço dinâmico, real e com várias dimensões. É um jeito de processar o ensino aprendizagem sem decorebas e sim uma forma de aprender participando, interagindo, criando novos rumos, adquirindo novos conhecimentos. A pedagogia de projetos proporciona ao aluno que ele aprenda-fazendo e por meio dessa experiência.

Ao participar de um projeto, o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas. Esse aluno deixa de ser, nessa perspectiva, apenas um aprendiz do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer. É um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto do conhecimento cultural e ser formando como sujeito cultural (LEITE, 1996, p.32).

Com esse trabalho nada chega pronto para os alunos. Eles buscam o conhecimento por meio da curiosidade, da interação, como também na troca de conhecimentos por meio de novas ideias. Assim podemos criar novos trabalhos por meio do conhecimento adquirido através da pesquisa bibliográfica e a pedagógica de projetos.

Projeto 1

Título: Inclusão: O primeiro passo é o acolhimento

Ano: Alunos do 1º ano do ensino fundamental

Disciplinas: Interdisciplinar

Material: Aparelhos de multimídia (som, data show e notebook), folhas de papel pardo, lápis de escrever, lápis de cor, canetas hidro cor, bonecos de fantoches, folhas de papel A4 e fita adesiva.

Justificativa

De acordo a Associação de Amigos dos Autistas - AMA (2012), no Brasil 1% da população possuem a deficiência do autismo. O país adotou a partir do dia 02 de abril de 2008 a comemoração do Dia Mundial de Conscientização do Autismo, decretado pela Organização das Nações Unidas (ONU). A finalidade é atrair a atenção da sociedade a respeito da síndrome e levantar discussão a respeito do autismo. A cor azul foi escolhida como símbolo do autismo, tendo em vista a comprovação de que a patologia é mais comum nos meninos (BRASIL, 2014).

Conforme o decreto nº 8.368 de 2 de dezembro de 2014, Art. 4º no qual está estabelecido vários direitos das pessoas com transtorno do espectro autista “é dever do Estado, da família, da escola e da sociedade assegurar o direito ao sistema da educação inclusiva e especial desde a educação infantil ao superior”. Sendo assim, o processo de inclusão onde o aluno autista se socializará com uma quantidade maior de pessoas será a escola. Segundo os autores Camargo e Bossa (2012, p. 316) a convivência partilhada da criança com autismo na escola, a partir da sua inclusão no ensino comum, pode permitir o contato social e favorecer não só o seu desenvolvimento, mas o das outras crianças, na medida em que estas últimas convivam e aprendam com as diferenças.

Portanto a partir dessa ótica, a escola um espaço onde o valor da educação esta fundado no amor e no respeito ao educando, independentemente das suas necessidades. A inclusão do aluno com autismo, ainda não é uma realidade da maioria. O trabalho com esses alunos, especialmente, na sala regular, é um grande desafio para os educadores.

Pensando na questão da inserção dos alunos que tem o espectro autista no espaço escolar e como ocorre seu processo de inclusão do mesmo. Dessa forma, o presente projeto de intervenção surgiu com o intuito de realizar um trabalho de recepção e acolhimento do aluno autista.

É de suma importância a implantação desse projeto, pois, esse aluno enfrenta muitas dificuldades em se adaptar, não só o autista, mas também os demais alunos, professores e profissionais que fazem parte desse contexto.

Objetivos

- a) Promover um ambiente acolhedor, dinâmico e tranquilo para o aluno autista;
- b) Estimular a interação entre os alunos autistas com os demais colegas de classe;
- c) Provocar uma reflexão nos alunos que “todos são iguais”, mesmo apresentando diferenças físicas ou intelectuais.

Desenvolvimento

Para o desenvolvimento deste projeto será utilizado o trabalho em grupo e algumas dinâmicas, beneficiando e ressaltando o trabalho cooperativo.

A proposta é que as etapas deste projeto sejam realizadas no decorrer de uma semana, tendo algumas atividades que serão realizadas ao longo desse projeto como: recepção feita pela professora e colegas do aluno ao chegar à sala de aula, oração apresentação das regrinhas e combinados, continuarão a serem realizadas, pois fazem parte da rotina diária da sala de aula. Isso favorecerá a adaptação não apenas do aluno com TEA, mas dos outros alunos que tem dificuldade de adaptação em seu processo escolar. Inicia-se com a recepção do dia através de palavra-cantada, contorno do corpo humano, recorte, reflexão, desenho, vídeo história, interpretação, exposição e avaliação.

1ª Etapa: Dinâmica “Palavra Cantada”

1.1 - Inicialmente, a professora recepcionará seus alunos de forma alegre e os conduzirá para dentro da sala. Em seguida serão feitas as atividades da rotina diária (recepção e

acolhimento feito pela professora e colegas do aluno ao chegar à sala de aula, oração apresentação das regrinhas e combinados).

1.2 A professora convidará todos os alunos da classe a fazer um círculo, para a apresentação da dinâmica “Palavra Cantada”

1.3 Os alunos serão posicionados em um círculo e ao som da música “Quem veio hoje” e de palmas, a professora perguntará - Quem é que veio hoje?, o aluno deverá entrar na roda e responder o nome bem alto e animado e deverá responder algumas perguntas sobre seus gostos e algumas preferências. Abaixo segue um exemplo.

Batendo palmas na roda todos cantam:

Quem é que veio hoje? Diga o nome animado.

-Lorena!

Lorena, o que você mais gosta de fazer?

Lorena o que você mais gosta de comer?

Lorena o que você mais gosta de brincar?

2ª Etapa: A figura Humana

2.1 Nesta etapa será feita uma atividade relacionada à figura humana. Inicialmente a professora irá fazer a acolhida e as atividades de rotina da classe.

2.2 Em seguida colocará folhas de papel pardo no chão, os alunos se posicionarão em cima do papel enquanto o colega faz o contorno da sua silhueta auxiliados pela professora.

2.3 Recorte do contorno.



Imagem ilustrativa. Disponível em: < <http://www.escolabarao.com.br/blog/detalhes/turma-do-infantil-iii5-cria-o-traado-do-corpo-humano>> Acesso em: 14 abr. 2019

2.4 Colocar o nome no desenho e fixar no local reservado para exposição dos trabalhos.

2.5 Interpretação e reflexão: A professora fará algumas perguntas aos alunos: “São iguais ou diferentes?”, “Por quê?”, “E nós, somos iguais ou diferentes?”, “Em que somos iguais?”, “Em que somos diferentes?”.

2.6 Desenho livre do autorretrato.

3ª Etapa: Eu e o outro: valor e respeito às semelhanças e às diferenças

A atividade dessa etapa tem como objetivo despertar nos alunos uma compreensão sobre a importância de se valorizar e respeitar o outro a partir das diferenças entre eles.

3.1 Será feita uma reflexão das atividades anteriores.

3.2 Animação em vídeo “Normal é ser Diferente- Grandes pequeninos”.

4ª Etapa: Teatro de fantoches: “O peixinho chocolate”

A última etapa do projeto tem como finalidade possibilitar aos alunos da classe um melhor entendimento sobre as diferenças e que cada um possui as suas características.

4.1 Será feita uma dramatização para contação da história “O peixinho de chocolate” por meio dos bonecos fantoches.

O peixinho de chocolate

Mamãe Peixinha ficou grávida no dia das mães. Papai Peixão, muito feliz, comemorou contando para todos os peixes do mar a grande novidade!

Mamãe Peixinha, toda vaidosa, começou a cuidar-se, pois é da família dos peixes mais belos dos mares, ou seja, os lindos peixes-borboletas que são listrados e bem coloridos.

Papai Peixão procurou a Baleia-Azul, considerada a rainha dos mares, para anunciar o nascimento. Preocupado em dar a notícia rapidamente, ela pediu ajuda ao Peixe-Voador. Assim, a notícia espalhou-se por todos os mares. Durante a gravidez, Papai Peixão cercou Mamãe Peixinha de todos os cuidados. Ele não permitiu que sua querida esposa fosse passear em lugares distantes. Além disto, deixou-a resguardada pelo Peixe-Leão.

Uma grande festa, que aconteceria depois do nascimento do peixinho, já tinha sido programada. Todos os peixes do mar iriam participar. Por exemplo, o Golfinho faria uma apresentação de saltos; a Baleia bailaria, jorrando água; o Peixinho-Lanterna iluminaria o mar, formando um enorme contraste de cores.

Chegada a hora do nascimento, Papai Peixão, solicitou a presença do seu amigo Polvo, pois sua força seria sinônimo de energia e segurança. Mamãe Peixinha preparou-se para o nascimento do primeiro peixinho da família. Papai Peixão esperava, ansiosamente, ao lado do Cavalo-Marinho que sempre ficava tentando acalmá-lo.

_ Nasceu! - silvou a Baleia que soltou água para todos os lados, como havia combinado.

_ Oh! Que maravilhosa surpresa! O peixinho é marrom e tem também sabor! - disse o Golfinho ao dar-lhe um carinho beijinho.

A notícia espalhou-se, rapidamente, por todos os mares. Em pouco tempo, vieram peixes de vários lugares, não só para ver, mas também para tocar e sentir um gostinho agradável de chocolate.

Papai Peixão tentou consolá-la, mas a sua esposa só ficou aliviada quando chegou o sábio Salmão que lhe disse:

_ Dona Mamãe Peixinha, no mar todos os peixes têm direitos iguais, mesmo sendo de cores diferentes. É também dever de todos os peixinhos respeitar uns aos outros.

Mamãe Peixinha, mais tranquila, fez a seguinte pergunta:

_ E agora, o que fazer?

Todos os peixes do mar responderam:

_ Deixe-o viver solto e feliz, pois é um peixinho diferente, mas é extremamente lindo. Além disso, todos que se aproximarem dele e tocarem-no, sentirão, num primeiro momento, o gostinho

de chocolate que emana de seu corpinho. Depois que travarem laços de amizade, perceberão que a sua alma, também é doce como o chocolate!

Assim, o Peixinho de Chocolate passou a conviver harmoniosamente com todos os peixes do mar!

MENDONÇA, Carmem. **O peixinho de Chocolate**. 1 ed. Uberlândia: 2000.

4.2 Após a história ser contada, será feito os seguintes questionamentos: O que vocês acharam da história? Quais são suas características principais? Você conhece alguém que se parece com você em algum aspecto?

4.3 Será solicitado aos alunos que façam um desenho representando o que mais gostaram da história.

4.4 Montagem dos desenhos no mural.

4.5 Para finalizar o projeto serão convidados alunos e professores das outras classes para apreciar os trabalhos que foram desenvolvidos pelos alunos.

- Contorno do corpo humano
- Desenho livre autorretrato
- Desenho do que mais gostaram na história.

Avaliação

Este projeto será avaliado ao final das quatro etapas do seu desenvolvimento, a fim de analisar os pontos que deram certos e os que não deram, o que se deve manter e o que se deve modificar para que seus objetivos sejam alcançados.

Cronograma

O projeto foi construído para ser desenvolvido em uma semana letiva.

Referências

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO AUTISTA. Disponível em:
<<http://autismoinfantil.com.br/amas-no-brasil.html/>>. Acesso em: 25 fev. 2019

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)**. Brasília-DF, 2014.

_____. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/Decreto/D8368.htm>. Acesso em: 15 fev. 2019

CAMARGO, S.; BOSA, C. **Competência social, inclusão escolar e autismo**: Um estudo de caso comparativo. *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 28, n. 3, p. 315-324, 2012.

MÚSICA CRIADA pelo Jairzinho fala sobre respeito às diferenças. Disponível em: <<https://youtu.be/JPqBZXPDGYU>> Acesso em: 14 abr. 2019.

Projeto 2

Título: **Educação Física Inclusiva**

Ano: Alunos do 3º ano do ensino fundamental

Disciplina: Educação física

Material: Bambolê, cone, corda, bola, garrafa pet, bastão de plástico.

Justificativa

Analisando a educação inclusiva, depreende-se que seja uma escola aberta para todos, independente de quaisquer dificuldades. Esta inclusão requer um ambiente acessível oportunizando a todos os estudantes, e o mais importante é que seja trabalhado o valor do respeito as diferenças.

Visto que o bloqueio de socialização do autista (TEA) pode ocasionar um retardo no desenvolvimento psicomotor. No que diz respeito as atividades físicas, são estimuladoras de uma boa saúde e qualidade de vida do indivíduo com TEA, e a sua motricidade consegue desenvolver-se de jeito que este consiga adquirir a percepção do próprio corpo e o espaço.

É bem real que ainda existe muita insegurança por parte dos profissionais que constituem as escolas, argumentos de falta de preparo, isso revela a fragilidade da escola em atender e lidar com as diferenças.

Dado que o autista (TEA) possui deficiência na coordenação motora, as práticas de atividades esportivas atuam como um estímulo significativo na vida do indivíduo com (TEA) fazendo com que o mesmo desenvolva suas potencialidades motoras físicas e até mesmo emocionais. Pensando nessas características e na socialização desses indivíduos no meio social, o presente projeto surgiu com a finalidade de inserir o aluno autista nas práticas esportivas e em atividades físicas, com o intuito de melhorar a comunicação, socialização e sensório-motor, auxiliando-o no seu processo aprendizagem, assim progredindo para o aumento da motivação e da autoconfiança.

Objetivos

Desenvolver e trabalhar atividades físicas coletivas, para melhoria do condicionamento físico geral, para que o autista seja capaz de automatizar suas próprias ações, promovendo interação entre os indivíduos.

Desenvolvimento

O desenvolvimento desse projeto será com o trabalho em grupo na quadra de esportes da escola. Lembrando que ao longo das atividades o educador terá toda a liberdade para fazer alterações e flexibilização de regras, para que assim permita a participação plena de todos os alunos nas atividades propostas. Este projeto favorecerá o desenvolvimento cognitivo e psicomotor não só do autista (TEA) mais de todos os estudantes. O projeto apresenta atividades de Educação Física, as mesmas serão organizadas com antecedência pelo professor (a) responsável, com o intuito de promover o desenvolvimento cognitivo, interação social, estímulos á concentração, coordenação e lateralidade. Cada etapa deverá ter um cartaz com um número visível em ordem crescente, de acordo com o número de atividades propostas.

Etapa 1

1.1 No pátio fazer um aquecimento: cantando a música: “Cabeça, ombro, joelho e pé”, usando coreografia.

1.2 Jogo da Amarelinha confeccionada com bambolês.

1.3 Logo após o aluno pulará sobre duas barreiras adaptadas com cones e cordas.

1.4 Direcionamento e precisão: chute a gol.

Etapa 2

2.1 Lateralidade: passar por vários cones direcionados ora para esquerda, ora para direita.



Imagem ilustrativa. Disponível em: < <http://colégioideal.com.br/noticias-fundamental1/atividades-de-educacao-fisica-periodo-integral/> > Acesso em: 14 abr. 2019

2.2 Arremesso na cesta: Em fila o aluno terá que arremessar a bola na cesta usando as duas mãos e logo após devolver a bola para o próximo da fila.

Etapa 3

3.1 Dentro e fora: Nesta atividade terá um balde de plástico a certa distância dos alunos e com bolas pequenas de plástico o aluno terá de lançar a bola dentro do balde.

3.2 Corrida de revezamento: Esta atividade será realizada em duplas, o professor formará duas duplas e entregará para cada dupla um bastão de plástico, os alunos farão a corrida até chegar a um arco posicionado pelo professor, chegando ao arco a dupla volta e entregam o arco para a próxima dupla.

Etapa 4

Roda de conversa:

4.1 Fazer um questionamento com os alunos:

- Todos os colegas participaram das atividades propostas nas aulas?
- Será que todos têm as mesmas facilidades de praticar as atividades?
- Vocês acham que devemos ajudar para que todos os colegas participem das atividades de forma igual independente de suas dificuldades?

4.2 Desenho representativo da brincadeira que mais gostou.

4.3 Colocar os desenhos no mural de exposição da sala.

Avaliação

A avaliação desse projeto será feita ao final de cada aula, levando em conta a participação e desempenho de todos os alunos.

Cronograma

Este projeto terá duração de uma semana letiva.

Considerações finais

Após alguns anos na academia, surgiu a vontade de aprofundar os conhecimentos sobre a inclusão do (TEA) Transtorno do Espectro Autista, para que possamos receber com mais segurança esses alunos quando chegarem á escola.

Pretendeu-se com essa pesquisa mostrar a importância da inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista no ensino regular. Portanto o viés desta pesquisa deve-se ao fato de que a educação inclusiva não se sustenta somente por leis e campanhas antidiscriminatórias que garantem a acessibilidade desses alunos.

Ainda existe na sociedade um complexo muito grande em relação às pessoas que possuem diferenças. Há uma falta de compreensão e reconhecimento em incluir esses indivíduos e tratá-los como nossos semelhantes. Durante muitos anos essas pessoas foram totalmente excluídas do nosso convívio social. A escola e a sociedade não devem impor limites e nem tampouco privar estes indivíduos de participar de quaisquer atividades promovidas dentro da escola. O papel dos educandos é orientar e estimular este aluno para que o mesmo adquira liberdade vença preconceitos.

A inclusão acontece primeiramente dentro de cada um de nós, quando nos aceitarmos com todos os nossos defeitos estaremos abrindo os olhos para enxergar as diferenças, e aceitando as limitações do outro com o olhar de respeito.

É preciso também que haja uma política inclusiva eficiente, na qual a construção de uma escola inclusiva, que esteja preparada para receber esses alunos, e que possua estratégias que permitam a integração e permanência dos mesmos na sociedade.

Referências bibliográficas

BIANCHI, Rafaela Cristina. **A educação de alunos com transtornos do espectro autista no ensino regular**: desafios e possibilidades. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150651/bianchi_rc_me_fran.pdf?sequence=3> Acesso em: 08 set. 2018.

BRASIL. Lei nº 12.764/2012, de 27 de dezembro de 2012. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm>. Acesso em: 08 set. 2018.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: sobre Princípios, Política e Práticas em Educação Especial. Espanha, 1994. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: 08 set. 2018.

FERREIRA, Maria de Fatima Matos; VICENTI, Terezinha. **O processo de inclusão do aluno deficiente no ensino regular pública na última década no Brasil**. Disponível em:

<<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Maria-de-Fatima-Matos-Ferreira.pdf>> Acesso em: 08 set. 2018

FILHO, Raimundo Barbosa da Silva; BARBOSA, Elma do Socorro Coutinho. **Educação Especial**: da prática pedagógica à perspectiva da inclusão. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 353-368, jul.-dez. 2015.

FRIAS, E.M.A; MENEZES, M.C.B. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais:** contribuições ao professor do Ensino Regular. FAFIPA, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf>> Acesso em: 08 set. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **Pedagogia de Projetos:** intervenção no presente. Presença Pedagógica, Belo Horizonte: Dimensão, 1996.

SILVA, Ana Beatriz B. **Mundo singular:** entenda o autismo. Rio Janeiro: Objetiva, 2012.

ZOLIN, Adriana de Cássia Rodrigues. **A educação inclusiva no ensino regular.** Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4699/1/MD_EDUMTE_VII_2012_01.pdf>. Acesso em: 08 set. 2018